

Pesquisa científica em economia do turismo no Brasil

Scientific research on **tourism economics** in Brazil

GLAUBER EDUARDO DE OLIVEIRA SANTOS * [glauber.santos@usp.br]

Resumo | Este artigo objetiva descrever o cenário do estudo econômico do turismo no Brasil, apresentando sua evolução histórica, os temas mais abordados e o nível de desenvolvimento metodológico da área. O levantamento realizado apontou a existência de um conjunto de pesquisas relativamente numeroso desenvolvido a partir dos últimos anos da década de 1980. Alguns dos principais temas estudados são o dimensionamento econômico do turismo no Brasil, os impactos econômicos de variações nessa atividade, o desenvolvimento econômico e regional, a demanda turística e a economia do transporte aéreo. O trabalho identificou também os principais pesquisadores e demonstrou o aprimoramento metodológico da área. Por fim, foram identificadas lacunas e oportunidades para pesquisas futuras.

Palavra-chave | Economia, turismo, pesquisa científica, Brasil

Abstract | This paper aims to describe the scenario of economic studies of tourism in Brazil, revealing its historical evolution, the most frequent topics and the level of methodological development of the area. A relatively large body of research was developed since the last years of the 1980s. Some of the main subjects researched are the economic measurement of tourism in Brazil, the economic impacts of changes this activity, economic and regional development, tourism demand and air transport economics. The paper also identified the main researchers and demonstrated the methodological improvement of the research field. Finally, the paper identified gaps and opportunities for future research.

Keywords | Economics, tourism, scientific research, Brazil

* **Doutor em Economia do Turismo e do Meio Ambiente** pela Universidade das Ilhas Baleares (Espanha). **Professor doutor** da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. **Diretor** da Academia Internacional para o Desenvolvimento da Pesquisa em Turismo no Brasil (ABRATUR).

1. Introdução

Apesar de o turismo ser estudado na academia brasileira ao menos desde os primeiros anos da década de 1970 (Beni, 2013), os primeiros estudos científicos de caráter econômico sobre o tema desenvolvidos no país dos quais se tem notícia surgiram apenas no final dos anos 1980. Duas teses defendidas na Universidade de São Paulo abriram caminho para trabalhos posteriores: a tese de livre-docência de Wilson Abrahão Rabahy (1988), sobre modelos econométricos de explicação e previsão da demanda turística internacional, e a tese de doutorado de Beatriz Helena Gelas Lage (1988), sobre o comportamento econômico do consumidor de turismo. Merece também destaque, nessa fase inicial a publicação, em 1991, de um número especial do periódico científico 'Turismo em Análise' inteiramente dedicado ao tema (Rabahy, 1991). No entanto, o número de publicações na área cresceu substancialmente apenas a partir do fim da década de 1990, acompanhando a tendência de crescimento dos estudos do turismo em geral no país (Santos & Rejowski, 2013).

Até meados de 2016, os pesquisadores brasileiros haviam publicado ao menos 11 livros e cerca de 50 artigos científicos sobre turismo com abordagem baseada na ciência econômica. A maioria desses livros tem caráter essencialmente didático, voltando-se ao estudo em nível de graduação (por exemplo: Arendt, 2002; Fernandes & Coelho, 2002; Lage & Milone, 2001; Mariano, 2002; Santos & Kadota, 2012; Vasconcellos & Carvalho, 2006). Enquanto os livros tratam de diversos temas da economia do turismo, os artigos abordam geralmente temas mais específicos. Uma exceção é a análise econômica abrangente sobre o turismo na América Latina feita por Santos (2015). A literatura econômica sobre turismo conta também com inúmeros relatórios de levantamentos estatísticos realizados por diferentes entidades. Além disso, existem publicações de outros tipos, como artigos em jornais, websites e revistas não cientí-

ficas. Neste conjunto, merecem destaque os mais de 90 cadernos de estatísticas e análises econômicas publicados por Rabahy na revista Turismo em Números do Sindicato das Empresas de Turismo do Estado de São Paulo.

Os temas tratados pelos estudos brasileiros em economia do turismo são variados, mas podem ser agrupados em cinco conjuntos principais, a saber: dimensionamento econômico do turismo, impactos econômicos do turismo, desenvolvimento econômico e economia regional, demanda turística e economia do transporte aéreo. A seguir, os principais trabalhos de cada grupo são brevemente descritos e analisados.

2. Dimensionamento econômico do turismo

A mensuração econômica do turismo teve início no Brasil com a publicação, em 1991, de um estudo pioneiro desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e com a Organização Mundial do Turismo (Embratur, 1991; Rabahy & Rejowski, 2001). O projeto visava dimensionar a produção e a renda geradas pelo turismo no país. No entanto, essa primeira iniciativa de dimensionamento econômico não tratou o problema da diferenciação das despesas turísticas e não turísticas, contabilizando integralmente todos os valores pertinentes às atividades características do turismo (ACTs).

Onze anos mais tarde, os professores Wilson Abrahão Rabahy e Décio Kadota, da Universidade de São Paulo, desenvolveram um novo estudo de dimensionamento econômico do turismo no Brasil, a pedido da Embratur (2002). Esse estudo foi o primeiro a distinguir a participação do turismo em cada atividade econômica característica do setor, produzindo resultados representativos do turismo em si, e não das ACTs. Por isso, esse estudo pode ser classificado como a primeira versão brasileira

da Conta Satélite do Turismo (CST). Alguns dos principais resultados desse trabalho foram apresentados em Kadota e Rabahy (2003).

No mesmo ano da CST financiada pela Embratur, uma estimativa independente da participação do turismo na economia brasileira foi realizada por Casimiro Filho (2002). No entanto, o problema da diferenciação das despesas turísticas e não turísticas voltou novamente a ser ignorado, resultando em um dimensionamento das ACTs, ao invés de uma segunda versão da CST brasileira.

Com o surgimento do Ministério do Turismo em 2003, a estimação da CST ficou a cargo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Contudo, sem encontrar uma solução viável para o problema da diferenciação das despesas turísticas e não turísticas, o IBGE abandonou a proposta de estimação da CST e se propôs a dimensionar unicamente as ACTs, produzindo uma série de relatórios sobre o tema (IBGE, 2006, 2008, 2009, 2010, 2012).

Um novo projeto de mensuração econômica do turismo foi desenvolvido por Takasago, Guilhoto, Mollo e Andrade (2010). A partir de dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) sobre a participação do turismo no número de empregos gerados por cada ACT, os autores estimaram a participação do turismo na produção e renda nacional. Desta forma, dados sobre as atividades características do turismo foram depurados, a fim de descrever apenas as parcelas efetivamente devidas ao turismo.

Além da produção e renda gerada pelo turismo, outro efeito de natureza iminentemente econômica, associado a esta atividade, é o emprego. A partir de 2003, esse tema foi alvo de diversas pesquisas realizadas pelo IPEA, dando origem ao “Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo”. O resultado desse grande projeto foi a publicação de um grande número de relatórios sobre a quantidade e a evolução do número de empregados, a condição de formalidade dos empregos, os salários e o perfil

dos trabalhadores (IPEA, 2014; Sakawski, 2013, 2015).

3. Impactos econômicos do turismo

Diversos trabalhos brasileiros abordaram os impactos econômicos do turismo. Ablas (1991) e Coelho (1991) apresentaram análises essencialmente teóricas sobre o assunto, trazendo para o campo do turismo alguns conceitos já estabelecidos na ciência econômica sobre o impacto de setores ou atividades em geral. Outra análise teórica abrangente, um tanto mais detalhada no que tange às questões próprias do turismo, é aquela feita por Lage e Milone (1998).

Dois estudos empíricos sobre os impactos do turismo na economia adotaram perspectivas bastante simplificadas, se dedicando essencialmente à mensuração da receita gerada pelo turismo receptivo em eventos ou cidades específicas (Barbosa, Martelotte, & Zouain, 2006; Silva, Pontes, Batalha, & Bentes, 2014). Tratando da economia brasileira como um todo, quatro pesquisas foram desenvolvidas a partir de matrizes de insumo-produto. O primeiro trabalho deste tipo foi aquele realizado pela Embratur em (1991). Além de dimensionar a atividade turística, o projeto visou também elaborar uma matriz de insumo-produto com a devida identificação das ACTs, e estimar os impactos do turismo por meio de multiplicadores de produção, renda, emprego, importações e impostos. De maneira similar, o estudo de Casimiro Filho (2002) também elaborou uma matriz de insumo-produto própria para a análise das ACTs, calculando multiplicadores de produção, renda e emprego para cada uma dessas atividades. Ribeiro, Andrade e Pereira (2013) utilizaram uma matriz de insumo-produto regionalizada para estimar os impactos dos investimentos previstos pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur Nacional) na economia do Estado de Sergipe. Foram

estimados os efeitos sobre a produção, a renda e o emprego de cada atividade econômica. O mesmo método foi utilizado por Ribeiro, Andrade e Motta (2014), para estudar os efeitos do fluxo turístico receptivo em Sergipe.

Alguns modelos de equilíbrio geral computável (CGE) foram utilizados para estimar impactos diretos, indiretos, induzidos e totais do turismo na economia. Haddad, Kadota e Rabahy (2004) estudaram os impactos econômicos do Grande Prêmio de Fórmula 1 de São Paulo, por meio de um CGE regionalizado, considerando os gastos dos turistas e as despesas da organização com o evento como fontes originais de choques econômicos. De maneira similar, Domingues, Betarelli Júnior e Magalhães (2011) também utilizaram um CGE regionalizado para estimar os resultados econômicos das despesas da organização da Copa do Mundo FIFA de 2014. Haddad, Porsse e Rabahy (2013) utilizaram um CGE regionalizado para analisar os efeitos do turismo doméstico sobre a desigualdade regional brasileira, concluindo que a atividade contribuiu para a redução de tais disparidades.

Pesquisadores da Universidade de Brasília elaboraram uma série de estudos sobre turismo utilizando CGEs. A partir da tese de doutorado de Milene Takasago (2006), foram publicados um livro organizado com vários textos (Andrade, Divino, Mollo, & Takasago, 2008) e ao menos três artigos (Takasago et al., 2010; Takasago & Mollo, 2008; Takasago & Mollo, 2011). Esses estudos consideraram os resultados de diferentes choques econômicos, como o crescimento da demanda turística receptiva internacional, a redução de impostos sobre as famílias de renda alta e a redução de impostos sobre empresas turísticas. Enquanto a maior parte dos trabalhos desse conjunto enfocou a economia brasileira como um todo, o último artigo abordou os impactos do turismo apenas no Distrito Federal (Takasago & Mollo, 2011). Especial atenção foi destinada no conjunto de estudos aos efeitos socioeconômicos dos choques. A geração de emprego e de renda para as famílias de

estratos inferiores foi tema de interesse dos três artigos publicados.

4. Desenvolvimento econômico e economia regional

Desenvolvimento econômico e economia regional são expressões presentes em um grande número de estudos brasileiros sobre turismo. Contudo, o caráter econômico desses estudos é variável. Alguns apresentam sólido embasamento econômico, enquanto outros se mostram mais associados a outras áreas do conhecimento, como a política, a sociologia e a cultura.

Entre os estudos eminentemente econômicos, destacam-se aqueles desenvolvidos pelo pesquisador Jorge Antonio Santos Silva, da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (Silva, 2002, 2004, 2006, 2009, 2012). Os trabalhos desse autor têm caráter majoritariamente teórico e versam sobre aplicações ao turismo de ideias oriundas da economia regional, tais como a teoria locacional e os conceitos de desenvolvimento endógeno, polo econômico e cluster. Essas e outras teorias da economia regional e do desenvolvimento econômico também são discutidos no livro de Tomazzoni (2009). Em um artigo, o mesmo autor resgata grande parte dessas ideias e apresenta uma breve aplicação delas à Região das Hortênsias (Tomazzoni, 2008). Seguindo a tradição da economia regional, Aulicino (2004, 2011) analisou o desenvolvimento do turismo no Estado de São Paulo. Por fim, deve-se destacar o estudo de Ribeiro e Andrade (2015) que identifica áreas homogêneas de desenvolvimento turístico no território brasileiro.

5. Demanda turística

Diversos estudos brasileiros enfocaram a de-

manda turística por meio de abordagens típicas da ciência econômica. A maioria desses trabalhos é essencialmente empírico. Santos, Ramos e Rey-Maqueira (2011) é uma rara exceção de estudo teórico sobre o tema, abordando a demanda por viagens multi-destinos a partir de um modelo teórico embasado na teoria econômica de comportamento do consumidor.

Alguns dos primeiros estudos empíricos foram baseados simplesmente em estatísticas descritivas e análises dedutivas destas. Pechman e Grandi (1991) abordaram temas como a influência do câmbio sobre o fluxo turístico receptivo internacional brasileiro e a relação entre os fluxos de turistas e de receitas. Análises semelhantes foram feitas por Lage e Milone (1993) acerca da receita turística dos países latino-americanos e do Caribe.

O primeiro estudo econométrico da demanda turística no Brasil foi aquele desenvolvido na tese de livre-docência de Rabahy (1988) e posteriormente publicado em livro (Rabahy, 1990). O foco daquele trabalho era a explicação da evolução temporal da demanda turística receptiva brasileira por meio de regressões. A demanda de cada país emissor foi explicada a partir do nível de renda, da taxa de câmbio da moeda brasileira e das taxas de câmbio das moedas dos países concorrentes do Brasil. Esses modelos foram atualizados 15 anos mais tarde no livro publicado por Rabahy (2003). A maioria de suas conclusões originais foi confirmada nesse novo trabalho.

Já na segunda metade da década de 2000, Roberto Meurer, da Universidade Federal de Santa Catarina, publicou uma série de cinco estudos econométricos sobre a evolução temporal da demanda turística no Brasil. O primeiro estudo abordou a receita turística internacional do Brasil e as suas relações com diferentes variáveis explicativas, tais como a taxa de câmbio e a renda dos estrangeiros (Meurer, 2006). Análises semelhantes foram desenvolvidas para explicar as despesas brasileiras com turismo internacional (Meurer, 2007). O terceiro artigo colocou foco específico na demanda

de turistas argentinos por viagens para o estado de Santa Catarina (Meurer & Lins, 2008). O quarto artigo da série foi o primeiro de Meurer a utilizar métodos econométricos, analisando a demanda turística receptiva internacional do Brasil com o auxílio de modelos de séries temporais (Meurer, 2010). Na sequência, Meurer (2012) buscou explicar a demanda brasileira por turismo emissor a partir de modelos econométricos para dados de painel.

Além dos estudos de Meurer, apenas três outros trabalhos abordaram a evolução da demanda turística no Brasil por meio de modelos econométricos após o ano 2000. Rabahy, Silva e Vassallo (2008) buscaram explicar tanto as despesas, quanto as receitas do turismo internacional brasileiro, a partir do nível de renda dos emissores e da taxa de câmbio, utilizando modelos econométricos para séries temporais. Gunter e Panosso Netto (2015) desenvolveram um estudo com o mesmo objetivo, utilizando também modelos econométricos para séries temporais. A principal diferença entre estes dois estudos está no momento de término da série analisada. Ambos os estudos examinaram dados a partir de 1995, mas, enquanto a série utilizada por Rabahy et al. (2008) continha dados até 2005, a série de Gunter e Panosso Netto (2015) terminava em 2012. Curiosamente, Gunter e Panosso Netto (2015) estimaram que a elasticidade-preço da demanda brasileira por viagens ao exterior apresentou sinal positivo no período de 2003 a 2012, concluindo que, nesse período, o turismo emissor no Brasil sofreu um efeito Veblen de consumo conspícuo. O terceiro trabalho é aquele desenvolvido por Divino e McAleer (2009), com foco nas chegadas de passageiros nos aeroportos de Belém e Manaus.

Andrade (2003) desenvolveu uma espécie de modelo gravitacional, para explicar a demanda turística doméstica dos 30 principais destinos nacionais. Sua análise estava baseada nos atrativos turísticos do destino, em sua distância em relação aos principais polos emissores e na renda destes últimos. A mesma análise, com o mesmo modelo e

as mesmas variáveis, acrescida de uma detalhada revisão teórica sobre a perspectiva econômica do comportamento do consumidor, foi publicada novamente em Andrade (2007). Um modelo gravitacional do turismo doméstico também foi utilizado por Santos (2004), para explicar a demanda turística dos estados brasileiros a partir da população e renda dos mercados emissores, dos atrativos e empregos turísticos dos receptores, e da distância geográfica e disparidade econômica entre ambos.

Glauber Eduardo de Oliveira Santos, da Universidade de São Paulo, juntamente com seus colegas, desenvolveu uma série de cinco estudos econométricos, buscando explicar o comportamento da demanda turística, a partir de uma perspectiva micro, fazendo uso de dados individuais. O primeiro estudo buscou explicar o gasto individual dos turistas domésticos no Brasil, a partir de variáveis relacionadas ao perfil e ao comportamento de viagem (Rabahy, Santos, & Vassallo, 2009). Um segundo estudo abordou uma variável pouco comum na literatura científica: o número de destinos visitados no país em uma mesma viagem (Santos, Ramos, & Rey-Maqueira, 2012b). Três outros estudos enfocaram diferentes aspectos do tempo de permanência dos turistas estrangeiros nos destinos brasileiros visitados em viagens multi-destinos (Santos, 2016; Santos, Ramos, & Rey-Maqueira, 2012a, 2015).

Dois estudos desenvolvidos por Freire, Cerqueira, Casimiro Filho e Guimarães Júnior (2009a, 2009b) coletaram dados sobre a demanda turística como meio para a elaboração de estimativas de valoração econômica das praias do município de Ilhéus, através do método do custo de viagem.

Por fim, alguns estudos sobre a demanda turística de outros países foram desenvolvidos por pesquisadores brasileiros. Neste conjunto estão o estudo de Santos (2009), sobre a demanda turística da Espanha, e o estudo de Divino e McAleer (2010), sobre a demanda turística diária do Peru.

6. Economia do transporte aéreo

A única atividade turística que, no Brasil, conta com literatura específica voltada para a economia de empresas é o transporte aéreo. Nesta área se destacam os trabalhos desenvolvidos por Alessandro Vinícius Marques de Oliveira do Instituto Tecnológico Aeronáutico. Com dois livros e mais de 60 artigos publicados, os trabalhos desse autor são amplamente reconhecidos pela relevância e o rigor metodológico. Uma descrição razoável desse vasto conjunto de publicações mereceria uma atenção maior do que aquela que é possível no presente trabalho. Além disso, como a temática do transporte aéreo não coincide plenamente com a da atividade turística, optou-se por deixar aqui apenas as referências das cinco principais obras do autor: Oliveira (2003), Oliveira (2008), Oliveira (2009), Bettini e Oliveira (2016) e Bendinelli, Bettini e Oliveira (2016).

7. Conclusão

Este artigo objetivou descrever o cenário do estudo econômico do turismo no Brasil, apresentando sua evolução histórica, os temas mais abordados e o nível de desenvolvimento metodológico da área. O levantamento realizado apontou a existência de um conjunto de pesquisas relativamente numeroso, desenvolvido sobretudo a partir dos últimos anos da década de 1980. Alguns dos principais temas estudados são o dimensionamento econômico do turismo no Brasil, os impactos econômicos dessa atividade, o desenvolvimento econômico e regional, a demanda turística e a economia dos transportes aéreos.

Cabe notar que nenhuma das áreas com maior número de pesquisas apresenta relação direta com qualquer aspecto que diferencia o Brasil de outros países. Questões como subdesenvolvimento, meio ambiente, vastidão territorial, imensidão po-

pulacional e política econômica inconstante não foram amplamente aproveitadas pelos pesquisadores brasileiros para desenvolver estudos diferenciados. Os temas mais frequentemente abordados tendem meramente a reproduzir análises feitas em outros países e contextos. Encontra-se aí um amplo conjunto de oportunidades de pesquisa.

Dentre os principais pesquisadores, merece destaque a figura de Wilson Abrahão Rabahy, pioneiro no estudo econômico do turismo no Brasil, além de orientador de vários pesquisadores mais recentes. Algumas áreas de pesquisa se apresentam significativamente associadas a determinados pesquisadores. Alguns exemplos mais evidentes são a associação dos estudos de impacto econômico a Milene Takasago e Maria Lourdes Rollemberg Mollo, da economia regional a Jorge Antonio Santos Silva, das análises temporais da demanda turística a Roberto Meurer, das análises micro da demanda turística a Glauber Eduardo de Oliveira Santos e da economia dos transportes a Alessandro Vinícius Marques de Oliveira.

Os estudos econômicos do turismo no Brasil apresentaram uma considerável evolução metodológica, desde os trabalhos pioneiros que foram desenvolvidos no últimos anos da década de 1980. As pesquisas descritivas deram lugar às explicativas, os métodos estatísticos simples aos modelos econométricos sofisticados e as mensurações econômicas aos modelos de equilíbrio geral computável. O Brasil não atingiu ainda lugar de destaque no cenário mundial dos estudos econômicos do turismo, mas certamente tem gradativamente se aproximado da fronteira do conhecimento existente. Como consequências, o nível de confiabilidade dos estudos aumentou e as publicações de brasileiros no exterior se multiplicaram. As perspectivas para o futuro parecem ser promissoras.

Outro aspecto relevante da pesquisa econômica sobre o turismo no Brasil é o isolamento dos pesquisadores. Os brasileiros parecem trabalhar quase sempre de maneira independente ou em pequenos grupos. Raramente são encontrados tra-

balhos desenvolvidos em conjunto por pesquisadores de diferentes instituições. Da mesma forma, são incomuns os estudos que reúnem pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Essa falta de integração doméstica e internacional revela mais um importante conjunto de oportunidades para o futuro.

Referências

- Ablas, L. (1991). Efeitos do turismo no desenvolvimento regional. *Turismo em Análise*, 2(1), 42-52. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v2i1p42-52.
- Andrade, J. P. d., Divino, J. A., Mollo, M. d. L. R., & Takasago, M. (2008). *A economia do turismo no Brasil*. Brasília: SENAC/DF.
- Andrade, J. R. d. L. (2003). Análisis económico de la demanda del turismo doméstico en Brasil. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 13(1-2), 143-159.
- Andrade, J. R. d. L. (2007). Metodologia de estimação da demanda por turismo doméstico no Brasil: aspectos teóricos e evidências empíricas. *Revista de Economia*, 33(1), 117-136. DOI: 10.5380/re.v33i1.8549.
- Arendit, E. J. (2002). *Introdução à economia do turismo*. Campinas: Alínea.
- Aulicino, M. P. (2004). *Turismo e desenvolvimento regional: um ensaio de operacionalização no Estado de São Paulo*. (Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Aulicino, M. P. (2011). Turismo e desenvolvimento regional: um estudo no Estado de São Paulo. *Turismo em Análise*, 220(1), 220-234. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v22i1p220-234.
- Barbosa, L. G. M., Martelotte, M. C., & Zouain, D. M. (2006). Os impactos econômicos do turismo no município do Rio de Janeiro e suas implicações no desenvolvimento local. *Turismo Visão e Ação*, 8(3), 397-409. DOI: 10.14210/rtva.v8n3.p397-410.
- Bendinelli, W. E., Bettini, H. F. A. J., & Oliveira, A. V. M. (2016). Airline delays, congestion internalization and non-price spillover effects of low cost carrier entry. *Transportation Research Part A: Policy and Practice*, 85, 39-52. DOI: 10.1016/j.tr.a.2016.01.001.
- Beni, M. C. (2013). Gênese do curso de Turismo da ECA USP. In D. C. Braga, B. H. G. Lage, C. M. d. M. Dias, C.

- M. R. Gagliardi, G. Giacomini Filho, K. T. Solha, L. A. d. Farias, M. C. Beni, M. J. Pires, M. Rejowski, O. Tulik, R. M. d. S. Teles, V. Aquino & W. A. Rabahy (Eds.), *40 anos de Turismo na ECA-USP*. São Paulo: ECA/USP.
- Bettini, H. F. A. J., & Oliveira, A. V. M. (2016). Two-sided platforms in airport privatization. *Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review*, 93, 262-278. DOI: 10.1016/j.tre.2016.06.003.
- Casimiro Filho, F. (2002). *Contribuições do turismo à economia brasileira*. (Doutorado em Economia Aplicada Tese), Universidade de São Paulo, Piracicaba.
- Coelho, M. F. (1991). Turismo e renda na economia brasileira. *Turismo em Análise*, 2(1), 7-12. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v2i1p7-12.
- Divino, J. A., & McAleer, M. (2009). Modelling sustainable international tourism demand to the Brazilian Amazon. *Environmental Modelling & Software*, 24(12), 1411-1419. DOI: 10.1016/j.envsoft.2009.06.010.
- Divino, J. A., & McAleer, M. (2010). Modelling and forecasting daily international mass tourism to Peru. *Tourism Management*, 31(6), 846-854. DOI: 10.1016/j.tourman.2009.09.002.
- Domingues, E. P., Betarelli Júnior, A. A., & Magalhães, A. S. (2011). Quanto vale o show? Impactos econômicos dos investimentos da Copa do Mundo 2014 no Brasil. *Estudos Econômicos*, 41(2), 409-439. DOI: 10.1590/S0101-41612011000200008.
- Embratur. (1991). *Sistema de contas nacionais do turismo: análise econômica*. Embratur. Brasília.
- Embratur. (2002). *Conta satélite do turismo: Brasil: 1999*. Brasília: Embratur.
- Fernandes, I. P., & Coelho, M. F. (2002). *Economia do turismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Campus.
- Freire, C. R. F., Cerqueira, C. A. d., Casimiro Filho, F., & Guimarães Júnior, G. d. S. (2009a). Valor de uso e valor de opção do litoral do município de Canavieiras, Estado da Bahia (Brasil). *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, 117.
- Freire, C. R. F., Cerqueira, C. A. d., Casimiro Filho, F., & Guimarães Júnior, G. d. S. (2009b). Valoração econômica de benefícios ambientais como estratégia de conservação: o caso do turismo no litoral de Itacarê-BA. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 8(1-2), 45-62.
- Gunter, U., & Panosso Netto, A. (2015). International travel to and from Brazil – overseas tourism as a luxury good and a status symbol. *Tourism Economics*. DOI: 10.5367/te.2015.0473.
- Haddad, E. A., Kadota, D. K., & Rabahy, W. A. (2004). Impactos econômicos do Grande Prêmio de Fórmula 1. *Turismo em Análise*, 15(2), 229-249. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v15i2p229-249.
- Haddad, E. A., Porsse, A. A., & Rabahy, W. (2013). Domestic tourism and regional inequality in Brazil. *Tourism Economics*, 19(1), 173-186. DOI: 10.5367/te.2013.0185.
- IBGE. (2006). *Economia do turismo: análise das atividades características do turismo 2003*. Rio de Janeiro.
- IBGE. (2008). *Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005*. Rio de Janeiro: IBGE.
- IBGE. (2009). *Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2006*. Rio de Janeiro: IBGE.
- IBGE. (2010). *Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2007*. Rio de Janeiro: IBGE.
- IBGE. (2012). *Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009*. Rio de Janeiro: IBGE.
- IPEA. (2014). Emprego no turismo: Sistema de Informações Sobre o Mercado de Trabalho no Setor de Turismo. Recuperado em 12 jul. 2016, de http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=2967.
- Kadota, D. K., & Rabahy, W. A. (2003). Conta satélite de turismo no Brasil: método de avaliação de impactos econômicos do turismo. *Turismo em Análise*, 14(1), 65-84. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v14i1p65-84.
- Lage, B. H. B. (1988). *Economia do turismo: uma análise de suas influências sobre o comportamento dos consumidores*. (Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Lage, B. H. G., & Milone, P. C. (1993). Receita do turismo receptivo nos países latino-americanos e no Caribe. *Turismo em Análise*, 4(1), 7-26. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v4i1p7-26.
- Lage, B. H. G., & Milone, P. C. (1998). Impactos socioeconômicos do turismo. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 33(4), 30-44.
- Lage, B. H. G., & Milone, P. C. (2001). *Economia do turismo*. São Paulo: Atlas.
- Mariano, J. (2002). *Manual de introdução à economia: para cursos de turismo e hotelaria*. Campinas: Papirus.
- Meurer, R. (2006). O comportamento da receitas de viagens internacionais do Brasil: uma explicação macroeconômica. *Turismo em Análise*, 17(3), 75-90. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v17i3p75-90.

- Meurer, R. (2007). Comportamento das despesas com viagens internacionais do Brasil: 1947 a 2005. *Turismo Visão e Ação*, 9(3), 359-373. DOI: 10.14210/rtva.v9n3.p359-374.
- Meurer, R. (2010). International travel: the relationship between exchange rate, world GDP, revenues and the number of travellers to Brazil. *Tourism Economics*, 16(4), 1065-1072. DOI: 10.5367/te.2010.0011.
- Meurer, R. (2012). Turismo emissor brasileiro: uma análise com modelos de dados em painel. *Turismo Visão e Ação*, 14(2), 261-268. DOI: 10.14210/rtva.v14n2.p261-268.
- Meurer, R., & Lins, H. N. (2008). Macroeconomia do turismo argentino em Santa Catarina. *Turismo em Análise*, 19(2). DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v19i2p272-292.
- Oliveira, A. V. M. (2003). Simulating revenue management in an airline market with demand segmentation and strategic interaction. *Journal of Revenue and Pricing Management*, 1(4), 301-318. DOI: 10.1057/palgrave.rpm.5170035.
- Oliveira, A. V. M. (2008). An empirical model of low-cost carrier entry. *Transportation Research Part A: Policy and Practice*, 42(4), 673-695. DOI: 10.1016/j.tra.2008.01.025.
- Oliveira, A. V. M. (2009). *Transporte aéreo: economia e políticas públicas*. São Paulo: Pezco.
- Pechman, C., & Grandi, R. (1991). Câmbio flutuante e balanço de pagamentos – uma análise preditiva. *Turismo em Análise*, 2(1), 19-30. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v2i1p19-30.
- Rabahy, W. A. (1988). *Fundamentos econométricos e estudos econômicos no planejamento turístico*. (Livredocência), Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Rabahy, W. A. (1990). *Planejamento do turismo: estudos econômicos e fundamentos econométricos*. São Paulo: Loyola.
- Rabahy, W. A. (1991). Editorial. *Turismo em Análise*, 2(1), 3-6.
- Rabahy, W. A. (2003). *Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento*. Barueri, SP: Manole.
- Rabahy, W. A., & Rejowski, M. (2001). Experiência brasileira em contas nacionais do turismo. *Turismo em Análise*, 12(2), 32-42. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v12i2p32-42.
- Rabahy, W. A., Santos, G. E. d. O., & Vassallo, M. D. (2009). Determinantes do gasto em viagens turísticas domésticas no Brasil. *Turismo Visão e Ação*, 11(3), 304-324. DOI: 10.14210/rtva.v11n3.p304-324.
- Rabahy, W. A., Silva, J. C. D., & Vassallo, M. D. (2008). Relações determinantes sobre as despesas e as receitas da conta de viagens internacionais do Balanço de Pagamentos brasileiro. *Turismo em Análise*, 19(2), 293-306. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v19i2p293-306.
- Ribeiro, L. C. S., & Andrade, J. R. d. L. (2015). Characterization of tourism clusters in Brazil. *Tourism Economics*, 21(5), 957-976. DOI: 10.5367/te.2014.0384.
- Ribeiro, L. C. S., Andrade, J. R. d. L., & Motta, G. P. d. (2014). Impactos econômicos de los gastos turísticos en Sergipe y sus efectos colaterales en el resto de Brasil. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 23(3), 447-466.
- Ribeiro, L. C. S., Andrade, J. R. d. L., & Pereira, R. M. (2013). Estimación dos benefícios econômicos do Produtor Nacional em Sergipe. *Revista Economica do Nordeste*, 23, 975-1000.
- Sakawski, P. A. M. (2013). Aspectos metodológicos do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo. *Textos para discussão*, 1842.
- Sakawski, P. A. M. (2015). Mensurando o emprego no setor de turismo no Brasil: do nível nacional ao regional e local. *Textos para discussão*, 2073.
- Santos, G. E. d. O. (2004). *Modelo gravitacional do turismo: proposta teórica e estudo empírico dos fluxos turísticos no Brasil*. (Mestrado), Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Santos, G. E. d. O. (2009). Forecasting tourism demand by disaggregated time series empirical evidence from Spain. *Tourism Economics*, 15(2), 467-472. DOI: 10.5367/000000009788254278.
- Santos, G. E. d. O. (2015). Latin American economy and tourism. In A. Panosso Netto & L. G. G. Trigo (Eds.), *Tourism in Latin America: cases of success* (pp. 17-47). Cham: Springer.
- Santos, G. E. d. O. (2016). An efficient method for modelling tourists' length of stay. *Tourism Economics*. DOI: 10.5367/te.2015.0490.
- Santos, G. E. d. O., & Kadota, D. K. (2012). *Economia do turismo*. São Paulo: Aleph.
- Santos, G. E. d. O., Ramos, V., & Rey-Maqueira, J. (2011). A microeconomic model of multidestination tourism trips. *Tourism Economics*, 17(3), 509-529. DOI: 10.5367/te.2011.0050.

- Santos, G. E. d. O., Ramos, V., & Rey-Maqueira, J. (2012a). Aumento do tempo de permanência dos turistas no Brasil: novos turistas ou novos comportamentos? *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 6(2), 107-120. DOI: 10.7784/rbtur.v6i2.530
- Santos, G. E. d. O., Ramos, V., & Rey-Maqueira, J. (2012b). Determinants of multi-destination tourism trips in Brazil. *Tourism Economics*, 18(6), 1331-1349. DOI: 10.5367/te.2012.0170.
- Santos, G. E. d. O., Ramos, V., & Rey-Maqueira, J. (2015). Length of stay at multiple destinations of a tourism trip. *Journal of Travel Research*, 54(6), 788-800. DOI: 10.1177/0047287514532370.
- Santos, G. E. d. O., & Rejowski, M. (2013). Comunicação científica em turismo no Brasil: análises descritivas de periódicos nacionais entre 1990 e 2012. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 7(1), 149-167. DOI: 10.7784/rbtur.v7i1.578.
- Silva, G. V. d., Pontes, A. N., Batalha, S. S. A., & Benites, R. d. S. (2014). Turismo religioso: estudo do impacto econômico do Círio de Nazaré na cidade de Belém, Pará. *Turismo Visão e Ação*, 16(2), 273-292. DOI: 10.14210/rtva.v16n2.p273-292.
- Silva, J. A. S. (2002). Nova dinâmica espacial da cultura e do turismo na Bahia - base para o planejamento do desenvolvimento turístico fundamentado nos conceitos e práticas de cluster econômico. *Turismo Visão e Ação*, 4(10), 43-61. DOI: 10.14210/rtva.v4n10.p43-62.
- Silva, J. A. S. (2004). A localização das atividades turísticas no espaço: uma análise sob a perspectiva do desenvolvimento urbano-regional. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, 6(9), 73-82.
- Silva, J. A. S. (2006). A dimensão territorial no planejamento do desenvolvimento turístico no Brasil: modelo do pólo de crescimento versus modelo territorialista e endógeno. *Turismo em Análise*, 17(3), 5-23. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v17i3p5-23.
- Silva, J. A. S. (2009). Cluster, competitividade territorial e o desenvolvimento turístico. *Desenbahia*, 10, 73-96.
- Silva, J. A. S. (2012). O conceito de cluster e o desenvolvimento turístico regional: um caminho para os países menos desenvolvidos. In M. C. Beni (Ed.), *Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão - desenvolvimento regional, rede de produção e clusters* (pp. 463-485). São Paulo: Manole.
- Takasago, M. (2006). *Análise das potencialidades do setor de turismo na economia brasileira*. (Doutorado em Ciências Econômicas Tese), Universidade de Brasília, Brasília.
- Takasago, M., Guilhoto, J. J. M., Mollo, M. d. L. R., & Andrade, J. P. (2010). O potencial criador de emprego e renda do turismo no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 40(3), 431-460.
- Takasago, M., & Mollo, M. L. R. (2008). A economia do turismo e a redução da pobreza e da desigualdade no Brasil: o papel do Estado. *Turismo em Análise*, 19(2), 307-329. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v19i2p307-329.
- Takasago, M., & Mollo, M. L. R. (2011). O potencial gerador de crescimento, renda e emprego do turismo no Distrito Federal - Brasil. *Turismo em Análise*, 22(2), 445-469. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v22i2p445-469.
- Tomazzoni, E. L. (2008). Identificação dos elementos do desenvolvimento regional com base em análise de um destino turístico: a Região das Hortênsias (Serra Gaúcha). *Observatório de Inovação do Turismo*, 3(2).
- Tomazzoni, E. L. (2009). *Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores*. Caxias do Sul: Educs.
- Vasconcellos, M. A. S., & Carvalho, L. C. P. (2006). *Introdução à economia do turismo*. São Paulo: Saraiva.